

VII Sondagem do Instituto BBVA de Pensões

A preparação da reforma na geração do “baby boom”: o perfil do “baby boomer”

Novembro 2020

A VII sondagem do Instituto BBVA de Pensões “A preparação da reforma na geração do “baby boom” foi apresentada em 25 de novembro de 2020.

Este estudo tem como **objetivo principal** oferecer uma visão global sobre o nível de conhecimento, as opiniões, as atitudes e os comportamentos da população portuguesa, exclusivamente da geração “baby boom”, nascida entre 1957 e 1977, em relação à preparação da reforma.

Os seus **objetivos específicos** abrangem a situação económica e capacidade de poupança da geração de “baby boomers”, a poupança específica para a velhice, a idade e o regime de reforma, informação geral e atitudes sobre pensões, a vida depois da reforma, o caminho para a velhice e as perspetivas sobre a própria vida em relação à de outras gerações.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

48% dos portugueses da geração do ‘baby boom’, nascidos entre 1957 e 1977, não creem que os seus rendimentos lhes permitam viver sem dificuldades durante a sua velhice. É o que se conclui da VII Sondagem sobre a poupança em Portugal em relação à reforma, elaborada pelo Instituto BBVA de Pensões – A Minha Pensão. Segundo este inquérito, quatro em cada cinco pessoas entrevistadas consideram que faz sentido poupar para a reforma.

Não obstante, 18% declaram que com o rendimento mensal lhes é difícil chegar até ao fim do mês, e 39% chegam à justa, apesar de 41% apresentarem capacidade de poupança. A poupança média estimada para o conjunto dos agregados familiares da geração baby boom é de 105€. Dos 62% que afirmam poupar, a poupança média mensal situa-se nos 266 euros.

A percentagem dos agregados que considera ser importante poupar para a reforma é, no entanto, bem maior e situa-se nos 83% dos entrevistados. Em resposta à pergunta sobre se consideram que os seus rendimentos lhes vão permitir viver sem dificuldades durante a sua velhice, 48% respondem negativamente.

As respostas à pergunta sobre se poderiam enfrentar por sua conta própria as despesas

associadas a uma eventual situação de dependência e de perda de autonomia, mostram que cerca de 50% dos entrevistadas considera não estar preparado para essa eventualidade, sendo que os indivíduos em situação de desemprego e os reformados são os mais pessimistas em relação a este aspecto.

As principais conclusões da sondagem são as seguintes:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E CAPACIDADE DE POUPANÇA

- O rendimento médio dos agregados familiares da geração dos baby boomers situa-se nos 1518 €.
- 71% dos agregados desta geração é detentor de habitação própria, e 38% estão a amortizar um crédito à habitação referente à residência permanente.
- 18% declaram ter dificuldades para chegar ao fim do mês, e 41% conseguem poupar algo cada mês.
- A poupança média mensal do total dos agregados familiares desta geração entrevistados é de 105 €, aumentando para 266 € se considerarmos apenas os agregados que pouparam todos os meses.
- As contas bancárias são produto financeiro mais comum para aplicação destas poupanças.
- Para 66% dos baby boomers, o principal objetivo das poupanças são as situações imprevistas/emergências.

POUPANÇA PARA A VELHICE

- 83% das pessoas entrevistadas consideram que faz sentido poupar para a velhice.
- 48% receiam vir a ter problemas financeiros durante a velhice.
- Para 59%, a pensão de reforma do Estado será a sua única fonte de rendimento quando se reformarem.
- Apenas 17% dos baby boomers possuem um plano de pensões. Predomina entre os baby boomers a ideia de que o tratamento fiscal dos planos de pensões é desfavorável, embora exista um grande desconhecimento sobre esta matéria.
- 59% dos proprietários de uma habitação estariam na disposição de a utilizar para obterem rendimentos durante a velhice, caso necessitassem.

IDADE E REGIME DE REFORMA

- Em média, os baby boomers gostariam de poder reformar-se aos 61 anos, embora pensem que só o poderão fazer bem mais tarde e apenas aos 66 anos. Esta percepção é comum entre homens e mulheres e não apresenta grandes divergências por estratos socioeconómicos.
- **Em relação à idade de reforma, predomina nesta geração a opinião de que deve existir flexibilidade em relação ao momento de saída do mercado de trabalho, mesmo se tal implicar uma penalização no valor da pensão**, explica-nos Jorge Bravo, membro do Fórum de Especialistas do Instituto BBVA de Pensões, e de que ninguém deveria ser forçado a reformar-se por alcançar uma determinada idade máxima.
- 56% dos baby boomers planeiam o momento da sua reforma como uma reforma completa, e 43% admitem a possibilidade de uma reforma a tempo parcial.
- A expectativa que têm é a de poder desfrutar da pensão de velhice durante uma média de 16 anos.
- 68% dos baby boomers confiam em poder receber a sua pensão até ao fim dos seus dias.

INFORMAÇÃO GERAL E ATITUDES SOBRE AS PENSÕES

- 53% desconhecem a forma como se financiam as pensões em Portugal.
- 74% mostraram dúvidas sobre qual será o montante expectável da sua pensão de velhice paga pelo sistema público, embora predomine a ideia de que esta será inferior ao seu último salário.
- 63% dos baby boomers está convicto de que o valor total das pensões de velhice que receberá ao longo de toda a sua vida como reformado/a será inferior ao montante das contribuições efetuadas para a Segurança Social ao longo da sua vida laboral, ou seja, considera que o sistema é actuarialmente injusto.
- 67% mostram-se partidários/as de que cada trabalhador deveria ter uma conta corrente individual perante a Segurança Social, onde se registassem todas as contribuições sociais efectuadas e as prestações recebidas.
- 62% defendem a existência de uma pensão de reforma mínima, que garanta uma vida sem dificuldades.

- Para 63% dos baby boomers, o governo deveria garantir o poder de compra das pensões, revalorizando-as por isso em função do valor da inflação (IPC).

A VIDA DEPOIS DA REFORMA, O CAMINHO PARA A VELHICE

- A aspiração ao chegar à idade da reforma é a poder viajar e desfrutar mais da família.
- 48% consideram que, quando se reformarem, necessitarão de sensivelmente o mesmo rendimento de que dispõem atualmente para fazer face às despesas mensais, embora assumam que com nas idades mais avançadas é expectável um aumento das despesas.
- A grande maioria das pessoas entrevistadas mostra-se preocupada com o risco de perda de mobilidade ou da saúde mental durante a velhice. A perceção do risco de solidão é menor, embora 61% das pessoas se mostre bastante ou muito preocupada com este aspecto.
- Para 40% das pessoas entrevistadas, o entorno próximo deveria responsabilizar-se pelos cuidados a prestar em caso de perda de autonomia.
- Existe uma preferência clara por envelhecer em casa, embora fórmulas como o cohousing tenham bastante aceitação.

PERSPETIVAS SOBRE A PRÓPRIA VIDA EM COMPARAÇÃO COM A DE OUTRAS GERAÇÕES

- Entre os baby boomers predomina a ideia de que desfrutaram de uma vida melhor do que a dos seus pais, mas pior do que a dos seus filhos.

PERFIL DO BABY BOOMER

1. Perfil sociodemográfico

- Os *baby boomers* são ativos, mas, ainda assim, a maioria ainda tem os filhos em casa. Cada casa tem em média três pessoas.
- A maioria conta com casa própria e a média dos rendimentos do agregado familiar é de cerca de 1.500 € por mês. Cerca de 40% têm seguro de vida ou seguro de saúde.

2. Capacidade de poupança

- Quatro em cada dez conseguem poupar algum dinheiro por mês e, entre quem consegue, **a poupança média é de cerca de 266 € por mês.**
- Na maioria, o dinheiro poupado é colocado numa conta poupança e tem como principal objetivo fazer frente a emergências ou situações imprevistas.

3. Poupança para a velhice

- Embora mais de 80% dos *baby boomers* acreditem que faz sentido poupar para a velhice, apenas 17% têm um plano de pensões, sendo que **estes fizeram-no em média há 17 anos.**
- Aproximadamente metade tem medo de ter problemas financeiros durante a velhice ou de não conseguir suportar com as despesas devido à perda de autonomia, mas a mesma percentagem tem a perceção oposta, pois considera que não terá problemas financeiros na velhice.
- Apenas um em cada quatro sabe que existem produtos que permitem a utilização da casa própria para obterem rendimentos durante a velhice, mas a maioria considera que é uma opção interessante.

4. Idade da reforma

- Os *baby boomers* gostariam de **se reformar aos 61 anos**, mas **pensam que se reformarão aos 66.**

5. Expetativas antes da reforma

- Interessam-se pela flexibilidade antes da reforma, tanto para poderem reformar-se mais cedo, mesmo com o custo de perder parte da pensão, como para continuar a trabalhar quando atingirem essa idade.
- *Os baby boomers* consideram que receberão uma pensão desde o momento em que se reformarem até ao final dos seus dias, durante uma média de 16 anos.

6. A vida após a reforma

- As duas principais aspirações durante a vida do reformado são viajar e estar com a família.
- O medo da perda de mobilidade é semelhante ao medo da perda de saúde mental, ao passo que a solidão os preocupa menos.
- Se precisassem de assistência, a maioria escolheria permanecer em casa, preferencialmente sob os cuidados de profissionais. Apesar disso, a opção de *cohousing* é atrativa e não se importariam de experimentar este tipo de experiência.

7. Opiniões sobre o sistema de pensões

- Parece adequado que cada pessoa tenha uma conta individual na segurança social para acumular contribuições e calcular a sua futura pensão, mas também se acredita que deve haver uma pensão mínima para viver sem dificuldades, independentemente das contribuições.

A maioria aposta que o governo irá garantir o poder de compra das pensões, reavaliando-as com o IPC, embora um em cada quatro entenda que a reavaliação será congelada se a segurança social atravessar uma situação económica.

Nota metodológica do relatório de resultados

O presente estudo foi realizado pelo IMOP Insights por conta do BBVA.

O objetivo do estudo foi a averiguação dos conhecimentos, as opiniões, as atitudes e os comportamentos em Portugal da geração denominada “baby boomers” (nascidos entre 1957 e 1977) em relação às pensões e como afrontam a velhice.

Suportado na realização de 1.224 entrevistas telefónicas e on-line à população portuguesa e residente em Portugal, de ambos os sexos, nascidos entre 1957 e 1977.

As entrevistas realizaram-se entre 09 de outubro e 03 de novembro de 2019.